



Alunos da U. E. Profº Antonio Tarcísio Pereira da Silva

Secretaria de Estado da
Educação e Cultura



EDUCAÇÃO

DIRETRIZES CURRICULARES 2013

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO PIAUÍ

SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO PIAUÍ

TERESINA - PIAUÍ

2013

GOVERNADOR DO ESTADO

Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Átila Freitas Lira

SUPERINTENDENTE DE ENSINO

Joara Delane Sousa Ribeiro

COORDENADORIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Jeiel Maira Lucena da Silva

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Cláudia Martins Santos (GEE /UNEA)

Geane Alves (GEJA /UEJA)

Jesuíla Gonçalves Freitas (GEM /UNEA)

Marlene Lopes de Assunção Moraes (GEF /UNEA)

CONSULTORIA

Liliane Marchiorato (PNUD)

REVISÃO

Edjôfre Coelho de Oliveira

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Natan da Costa Ferreira

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Renata Reis Barreto

Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí - SEDUC

Conselho Estadual de Educação

Ficha Catalográfica

PIAUÍ, Secretaria Estadual da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí, Ensino Fundamental e Ensino Médio. –

Teresina, Piauí: SEDUC, 2013.

68 páginas

ALVES, Geane; FREITAS, Jesuíla Gonçalves; MORAES, Marlene Lopes de Assunção; SANTOS, Cláudia Martins; SILVA, Jeiel Maira Lucena da.

1. Diretrizes Curriculares. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino Médio. I. Título

CDD 372.3

Carta aos Profissionais da Educação do Piauí

A Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí - SEDUC apresenta aos profissionais da educação as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Piauí, as quais representam o esforço conjunto dos vários segmentos que compõem as equipes pedagógicas da Administração Central, das Gerências Regionais e das Escolas, tendo em vista o estabelecimento de padrões básicos de aprendizagem e de ensino.

A definição das Diretrizes Curriculares é uma das ações previstas no Projeto de Cooperação Técnica MEC-PNUD-SEDUC/PI e representa o início do processo de reorganização do trabalho pedagógico das escolas e de melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Este documento foi elaborado com base nas políticas educacionais nacionais e estaduais, nas legislações vigentes, nos fundamentos dos programas do MEC e nas orientações do processo pedagógico já existente na Rede Estadual de Ensino, sistematizado num único documento a base conceitual do processo de ensino-aprendizagem, fundamentos e procedimentos do método didático, as matrizes com as aprendizagens esperadas, os conteúdos esperados por disciplina e a sistemática de avaliação do desempenho escolar.

Neste contexto, as diretrizes aqui evidenciadas estão embasadas nos princípios de igualdade e equidade, em uma perspectiva de uma prática docente aberta a novas experiências, a novos modos de compreender, de ser e se relacionar, respeitando as diferenças e a pluralidade de ideias, diante da autonomia, eficiência e eficácia escolar.

Almeja-se que as Diretrizes Curriculares possibilitem a reflexão e o redirecionamento das práticas das escolas por meio do alinhamento das concepções relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, requisitos necessários à (re) elaboração da proposta pedagógica.

Átala de Freitas Lira

Secretário de Estado da Educação do Piauí

“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual a sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura”.

Leonardo Boff

01	<i>Apresentação</i>	10
02	<i>Bases Conceituais</i>	14
	2.1 <i>Concepções e conceitos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem</i>	
	2.2 <i>As finalidades dos níveis e etapas de ensino</i>	
03	<i>Organização da Ação Pedagógica</i>	20
	3.1 <i>Pressupostos do método de ensino adotado</i>	
	3.2 <i>Planejamento do trabalho pedagógico em uma perspectiva interdisciplinar</i>	
	3.3 <i>Pressupostos da avaliação escolar</i>	
04	<i>Modalidades, Diversidades e Temáticas</i>	
	<i>Sociais Atuais</i>	55
	4.1 <i>Referências</i>	
	4.2 <i>Fontes de consulta</i>	
	4.3 <i>Créditos</i>	

Escola é...

O lugar que se faz amigos,

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente

Gente que trabalha que estuda

Que alegria, se conhece, se estima,

O Diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente,

E a escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um se comporte

Como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois,

Descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se “amarriar nela”!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire

01 *Apresentação*

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado do Piauí, elaboradas no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica MEC-PNUD-SEDUC/PI, expressam o conjunto de esforços dos profissionais da Secretaria, especialistas e demais instituições compromissadas com a transformação da educação piauiense.

Durante o processo de elaboração do documento evidenciaram-se várias fragilidades da Rede Estadual de Ensino, especialmente quanto ao fluxo de informações entre SEDUC, GREs e, do ponto de vista da compreensão e institucionalização dos processos recomendados pela Secretaria Estadual da Educação. Verificaram-se algumas fortalezas, destacando-se o nível de universalização do acesso à escola pública, na faixa etária entre 06 e 14 anos, restando o desafio de garantir um ensino de qualidade às crianças, jovens e adultos que estão na escola e têm o direito constitucional de acesso a uma educação pública gratuita e de boa qualidade.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de definir as especificidades dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, sem perder de vista a contribuição dos diferentes componentes curriculares na formação integral dos alunos ao longo do processo de escolarização através de um documento que expresse unidade de concepções e procedimentos relacionados ao processo de ensinar e aprender.

Levando-se em consideração as especificidades dos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares foram organizadas a partir das áreas do conhecimento que compõem a base nacional comum e a parte diversificada, conforme as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando-se as matrizes curriculares de cada área, bem como os padrões básicos de aprendizagem, conteúdos, metodologias e formas de avaliação para cada ano escolar.

A análise dos indicadores educacionais do Estado e das redes de ensino que o constituem revela avanços no período de 2005 a 2011, mas ainda apresentam uma preocupação com relação ao desempenho escolar, em todos os níveis e modalidades, principalmente no âmbito do ensino médio, tanto do ponto de vista da oferta quanto dos resultados dos indicadores como: distorção idade série/ano, reprovação e abandono. Além disso, verifica-se que especificamente na Rede Estadual, alguns indicadores estão aquém dos resultados do próprio Estado, os quais já se encontram abaixo da média nacional, embora se tenha apresentado um resultado crescente em relação ao IDEB (2009) comparado aos demais estados brasileiros no mesmo período.

De modo geral, é possível perceber que a educação do Piauí apresenta dificuldades na garantia do acesso, da permanência e da qualidade da aprendizagem dos alunos, com destaque para as áreas rurais e regiões do semiárido. No que se refere ao ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais, o Estado possui uma ampla cobertura da demanda chegando ao atendimento de, aproximadamente, 98% da população escolarizável, porém quando se trata do atendimento dos jovens no ensino médio, essa realidade se mostra bastante diferente, constatando-se uma grande defasagem entre a oferta e a demanda.

Visando a efetiva democratização do acesso à educação de qualidade, bem como a melhoria do ensino e a diminuição dos índices de evasão e retenção escolar, durante o ano de 2011, buscou-se consolidar o regime de colaboração técnica entre SEDUC e Municípios com a assistência da União, contemplando as prioridades constitucionais e legais estabelecidas na Constituição Federal 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394 de 1996.

Atualmente, a Rede Estadual atende 280.342 (duzentos e oitenta mil, trezentos e quarenta e dois) alunos em torno de 750 (setecentos e cinquenta) unidades escolares, com expectativa de aumento de atendimento à demanda do público-alvo voltado ao Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos- EJA. A tendente diminuição do atendimento ao público de 06 a 14 anos, deve-se ao atual processo de municipalização do Ensino Fundamental, atendendo ao disposto legal de responsabilização por este nível de ensino.

A partir dessa análise crítica dos dados educacionais do Piauí, faz-se necessário uma reflexão sobre a qualidade do ensino efetivada pela Rede Estadual, visto que apesar do processo de municipalização do Ensino Fundamental atual, ela ainda é responsável direta em atender à demanda dos anos finais desse nível de ensino, assim como do Ensino Médio.

Nessa perspectiva, a Secretaria Estadual da Educação e Cultura – SEDUC tem como missão garantir a todos os piauienses o acesso e a permanência com sucesso na escola pública, gratuita e de qualidade, assegurando a expansão do atendimento às crianças, adolescentes e jovens em idade escolar de 0 a 17 anos nos diferentes níveis e modalidades de ensino, residentes em áreas urbanas ou rurais, incluindo a possibilidade de acesso das demais faixas etárias da população. Além disso, a expansão da política de educação em tempo integral constitui-se outro desafio, pois exige um investimento bem maior de recursos didáticos, humanos e, sobretudo, de recursos financeiros a fim de que a oferta seja assegurada com qualidade.

Diante dos desafios para melhoria da qualidade da Educação do Piauí, o Governo do Estado, via SEDUC, estabelece ações pedagógicas prioritárias para o biênio 2013/2014:

- a) **Educação por Mediação Tecnológica – “Mais Saber”.**
- b) **Expansão do Programa Ensino Médio Inovador- PROEMI.**
- c) **Programa Mais Educação.**
- d) **Alfabetização de crianças na Idade Certa através da formação continuada de professores.**
- e) **Programa MAIS VIVER – Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Social Brasil Alfabetizado.**
- f) **Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) junto às escolas da Rede Estadual de Ensino, visando à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.**

No planejamento estratégico, a SEDUC também elaborou o Plano de Ações Articuladas (PAR) que apresenta um conjunto de ações e subações a serem desenvolvidas por esta Secretaria com apoio técnico do MEC e financeiro do FNDE. Também para o ano de 2013 está previsto a implantação de um projeto de intercâmbio para jovens do Ensino Médio, garantindo o estudo em outros países.

Reconhece-se que a efetiva implementação das Diretrizes na Rede Pública Estadual, depende de uma série de variáveis, dentre as quais se destacam o acompanhamento, monitoramento e avaliação de sua implantação a partir da continuidade do processo de formação continuada, da produção de material didático-pedagógico e do apoio e participação dos professores como autores e atores da construção e implementação desse documento.

Assim, a expectativa da Secretaria Estadual de Educação é que este documento seja útil à melhoria do ensino e do nível educacional do Piauí, a fim de otimizar os resultados do rendimento escolar e elevar os índices educacionais do nosso Estado.

02 Bases Conceituais

O desafio educacional da modernidade aponta para uma nova tendência mundial ocasionada pela globalização, impondo novos temas e formação de novos conceitos de aprendizagem, o que de certa forma, influencia diretamente no contexto da educação local. A sociedade e a escola necessitam interagir de forma a superar os conflitos existentes, buscando através do diálogo a solução para melhoria da qualidade da educação. Contudo, é essencial estabelecer a distinção entre educação e educação escolar, haja vista que esses conceitos se confundem em relação à responsabilidade da formação integral dos sujeitos de uma sociedade, ficando apenas a escola com essa tarefa. No entanto, é importante salientar que é de responsabilidade de todas as instituições sociais (família, governo, partidos políticos e instituições religiosas) a formação integral (moral, política, religiosa, econômica, científica, ambiental, psicomotora) desses sujeitos. (MARCHIORATO, 2013)

2.1 *Concepções e conceitos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem*

Com relação ao papel social da escola, atribui-se a ela, enquanto mediadora do saber sistematizado, a função prioritária de possibilitar a apropriação dos conhecimentos científicos essenciais a uma compreensão mais elaborada e ampliada da realidade, focada num trabalho educativo e numa gestão democrática e participativa através de parcerias com outras instituições sociais. Nessa perspectiva, a escola precisa criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens se efetivem e, para isso, a reformulação dos currículos escolares deve priorizar e organizar os processos pedagógicos para apropriação de novos conhecimentos.

Com a compreensão de que a contemporaneidade exige, cada vez mais, que a escola caminhe para a garantia do cumprimento dos direitos humanos educativos, sociais e culturais, cabe a ela aliar-se aos novos recursos científicos e tecnológicos,

tornando possível a concepção de novos saberes, importantes para a vida na educação escolar, na família, no trabalho e nos organismos sociais.

Nesse contexto, como espaço privilegiado das ações educativas em nossa sociedade, compreende-se que a instituição escola tem como missão gerir expectativas de aprendizagem que, segundo os estudos de Vygotsky, significa aquisição de conhecimentos, numa relação dialética formada pelo ser humano em sociedade, tendo como mediadores os instrumentos e os signos. Nesse sentido, a mediação do professor é de suma importância e para tal implica na elaboração de estratégias que envolvem atividades cognitivas e eficazes para o processo de aprendizagem, numa relação sociointeracionista.

Assim, a aprendizagem se constitui por meio de conceitos atitudinais, conceituais e procedimentais, pautada nos pilares básicos de como aprender a conhecer o que envolve o domínio de instrumentos do conhecimento, levando-o ao aprender a aprender e a desenvolver as aptidões cognitivas; aprender a fazer, que pressupõe o desenvolvimento de competências que levam ao enfrentamento das situações e dos problemas, sendo estas trabalhadas em grupo; aprender a ser, no qual implica nos valores ligados ao desenvolvimento total do aluno, de forma autônoma; e aprender a conviver, que estabelece o convívio social numa relação de interdependência. A partir desses saberes, defendidos por Morin (1999), coexiste o entrelaçamento dos conhecimentos disciplinares básicos com os valores relacionados por ele.

É importante reconhecer a interdependência existente entre família/escola no processo de construção do conhecimento do aluno, uma vez que é impossível não associar as condições históricas e socioculturais das famílias envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito educativo é natural e específico da escola facilitar o processo do conhecimento que se dá, de acordo com Paulo Freire (1987), numa relação dialética e dialógica entre professor e aluno. Nesse sentido, e corroborando com outros autores, “a proposta pedagógica centraliza-se na dimensão do conhecimento, no sentimento de aceitação do outro, de interação e de intersubjetividade”.

A concepção de aprendizagem na visão da Secretaria de Educação do Piauí, alinhada aos objetivos constitucionais da política nacional da educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais, fundamenta-se na construção de conhecimentos numa relação de interação entre sujeito e objeto. Partindo desse princípio, essa Instituição através das escolas estaduais tem como objetivo formar indivíduos autônomos, conscientes e críticos, de forma igualitária, oportunizando a todos o acesso à educação de qualidade, bem como a garantia do direito de aprender.

A construção da aprendizagem é um processo complexo que envolve diversas funções cerebrais e processos mentais (atenção, percepção, memória, sensibilidade, habilidades psicomotoras e capacidade de análise, classificação, seriação, associação, reversibilidade, generalização e síntese). Assim, aprender significa a interação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido e essa relação ocorre por elementos mediadores, tendo em vista uma aprendizagem significativa. Partindo dessa concepção, esse processo tem como ponto de partida os conhecimentos prévios do aluno e os conhecimentos a serem apreendidos, sendo necessária para sua efetivação uma ação pedagógica focada na prática social do aluno e no seu potencial de aprender, pois a aprendizagem se consolida de forma diferenciada. (MARCHIORATO, 2013)

Relacionado ao ato de aprender surge o ato de ensinar que consiste no desenvolvimento de estratégias de ensino com o objetivo de possibilitar meios para que o aluno construa seu conhecimento. Para Freire (1996), ensinar é preparar caminhos para total autonomia de quem aprende, fazendo-o cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Com isso, reconhece-se que a escola é o espaço que tem como incumbência propiciar conhecimentos para o aprender por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências básicas necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores, como a solidariedade, o respeito, a honestidade e a responsabilidade, coexistindo, portanto, na instituição escolar duas práticas distintas: ensinar e aprender. Desta forma, é reforçada a ideia de que ensinar e aprender são processos correlatos, porém distintos, pois o aluno não aprende tudo que intencionalmente o

professor ensinou, aprendendo também de forma autônoma na sua relação com outras pessoas em outros ambientes sociais.

A docência é uma ação intencional, estruturada e planejada que tem o objetivo de concretizar o processo de ensino, envolvendo de forma ativa gestores, professores e alunos. O professor tem participação primordial nesse processo, pois cabe a ele a execução das intenções didático-pedagógicas previstas, buscando atender às necessidades de aprendizagem. Neste sentido, torna-se necessário que esse profissional tenha uma postura de orientador e mediador diante do saber sistematizado e das experiências dos alunos.

Com a perspectiva de uma educação centrada no ser humano, a Secretaria Estadual da Educação do Estado do Piauí, propõe um currículo estabelecido através de uma organização diretamente relacionada às intencionalidades do trabalho educacional e à capacidade de intervenção no processo de efetivação do currículo na prática escolar, de forma a assegurar o alcance dos objetivos educacionais propostos na missão institucional, o que pressupõe uma unidade teórico-metodológica na prática curricular das unidades integrantes da Rede Estadual de Ensino.

2.2 As finalidades dos níveis e etapas de ensino

Considerando que a legislação atual estabelece a faixa etária regular para a educação básica dos 06 aos 17 anos de idade, é fundamental compreender as peculiaridades destes tempos de vida, de maneira que os processos pedagógicos sejam adequados às potencialidades, interesses e demandas de cada público enquanto elementos facilitadores da aprendizagem. De modo geral, cada grupo etário apresenta características próprias com variações de natureza biológica, social e cultural. (MARCHIORATO, 2013)

No ensino fundamental, a faixa etária regular dos alunos dos anos iniciais corresponde dos 06 aos 14 anos de idade. As características gerais deste grupo etário a serem priorizadas no trabalho pedagógico são: o protagonismo, a receptividade e a participação. Neste contexto, cabe à escola promover o pleno desenvolvimento da

autonomia através de atividades oral, escrita, jogos e outras brincadeiras, preparando o aluno para relacionar-se com o mundo real.

Já nos anos finais e ensino médio são contemplados os alunos de 15 a 17 anos de idade, podendo ser destacadas as seguintes características: instabilidade psicológica, processos de reconstrução cerebral, redefinindo elementos de identidade já adquiridos. Dessa forma, a escola deverá planejar aulas instigantes com abertura ao diálogo, relacionando os temas do currículo ao cotidiano dos alunos.

A formação escolar no Ensino Fundamental está focada no domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como no desenvolvimento da capacidade de compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores básicos da sociedade e da família. Nos anos iniciais, o foco da formação escolar está voltado à aquisição de noções, conceitos e procedimentos básicos, sendo efetivado a partir dos conhecimentos e das capacidades já existentes através de diferentes oportunidades em busca da consolidação do ensino. Enquanto que nos anos finais, o processo de escolarização está relacionado à base do conhecimento científico.

No que trata o Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, além da aquisição de novos conhecimentos, deverá proporcionar a ampliação dos conhecimentos que foram construídos na etapa anterior, bem como a preparação para o mundo do trabalho e administração da própria formação. Nessa etapa de ensino o trabalho pedagógico se caracteriza pela capacidade de autonomia diante do conhecimento, problematizando-o em situações desafiadoras para condução de uma nova aprendizagem.

Apesar da universalização do acesso à Educação Básica pública e gratuita, determinada em lei, as escolas da Rede Pública Estadual do Piauí ainda atendem uma demanda fora da idade regular prevista para os níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse público é formado de pessoas jovens e adultas que se encontram à margem do processo educativo e que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria. Contudo, as propostas metodológicas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA norteiam para uma ação pedagógica com

vistas na garantia do acesso, a permanência e o sucesso de jovens e adultos à escolarização básica como direito fundamental.

Entender o foco de cada etapa de ensino no processo de escolarização influi diretamente na organização do trabalho pedagógico da escola, pois determina o que se espera da aprendizagem dos alunos e a direção do ensino. Neste sentido, todas as etapas da educação básica devem trabalhar em uma perspectiva integrada e interdisciplinar, em atendimento às novas propostas metodológicas e contemporâneas, propondo a todos os educandos, independente do seu contexto socioeducativo, conhecimentos básicos e essenciais a sua vida.

03 *Organização da Ação Pedagógica*

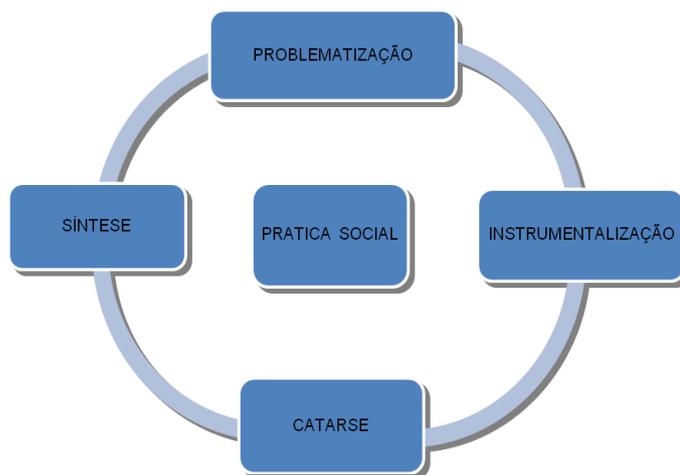
A Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí, diante da complexidade do mundo contemporâneo, expressa nas Diretrizes Curriculares uma aprendizagem focada na universalização da cidadania através de conhecimentos que perpassam os desafios do coletivo escolar, com objetivos claros, definidos e possíveis de serem alcançados.

O trabalho pedagógico se caracteriza por ser uma atividade planejada, com objetivos claramente estabelecidos e ações organizadas de forma sistemática e metódica para que a aprendizagem se efetive. Para isso, o ensino precisa ser organizado de modo que a mediação sujeito-objeto do conhecimento possa alcançar o êxito esperado: a efetivação da aprendizagem. (MARCHIORATO, 2013)

3.1 *Pressupostos do método de ensino adotado*

O método adotado é o dialético que consiste num conjunto de ações e procedimentos sistematizados e racionais que, realizados numa sequência lógica e ordenada, permite traçar o caminho a ser seguido, corrigindo os erros e conduzindo a organização do trabalho pedagógico da ação docente nas escolas da Rede Estadual de Ensino. Nessa abordagem, o aluno é um sujeito ativo e constrói seu conhecimento a partir de conceitos socialmente elaborados, o que o leva a dialogar, argumentar e contra-argumentar e, conseqüentemente, elaborar seus conceitos.

A abordagem dada ao método didático engloba procedimentos dedutivos e indutivos, sendo que o primeiro parte de uma questão geral, chegando a uma conclusão particular, já o segundo tem como ponto de partida um dado particular para uma situação geral. Está organizado numa sequência lógica de 04(quatro) passos, necessários à consolidação da aprendizagem, a saber:



a) **Problematização** - É a etapa que se caracteriza a partir de uma situação inicial desafiadora, capaz de levar o aluno a compreender as diferenças entre seus conhecimentos prévios e o conhecimento elaborado pelo professor, motivando-o a buscar soluções para a questão-problema.

b) **Instrumentalização** - É o processo que consiste na busca por conhecimentos teóricos e práticos necessários para resolver os problemas levantados durante a problematização.

c) **Catarse** - É o momento em que o aluno compreende e reelabora os conhecimentos prévios em relação aos conteúdos trabalhados, ocorrendo à efetiva aprendizagem. Expressa a sua nova maneira de analisar o conteúdo.

d) **Síntese** - É a etapa em que o aluno revela através de ações reais e efetivos que os conteúdos problematizados, instrumentalizados e sintetizados mentalmente, são capazes de transformar sua realidade.

3.2 Planejamento do trabalho pedagógico em uma perspectiva interdisciplinar

Na perspectiva da estrutura organizativa interdisciplinar o método promove, no espaço escolar, a compreensão da realidade de forma ampla, contemplando um

currículo organizado e articulado a partir de estratégias que integrem as áreas do conhecimento para superação de um ensino fragmentado. Para que esse processo interdisciplinar aconteça efetivamente na escola é fundamental um olhar amplo e aprofundado da gestão escolar e, principalmente do professor em transcender a sua especificidade através do diálogo entre as disciplinas. Sendo assim, a complementaridade desse processo se consolida na construção de um planejamento coletivo e contextualizado e na variação das práticas pedagógicas com metodologias diferenciadas, uma vez que são escolhidas conforme as características do público-alvo, a natureza do objeto do conhecimento de cada disciplina e as necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos no processo.

Na organização curricular, as disciplinas escolares representam “recortes” dos conhecimentos científicos, são rudimentos desses saberes selecionados proporcionalmente para cada nível e etapa de ensino. Fazem parte do trabalho escolar os conhecimentos básicos da ciência e os instrumentos essenciais à apropriação e à produção dos conhecimentos científicos em graus de complexidade diferentes conforme nível de escolarização. (MARCHIORATO, 2013)

De acordo com o novo conceito de currículo, enquanto ferramenta do processo político, pedagógico e democrático, a matriz aqui apresentada encontra-se organizada por áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso e se articulam com as matrizes disciplinares, Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte e Educação Física. Já na parte diversificada, será incluída, a partir do 6º ano, uma Língua estrangeira moderna (espanhol e/ou inglês).

A forma de organização pedagógica curricular apresenta-se por áreas do conhecimento, sendo estas integradas e articuladas às demais áreas, permitindo o entrelaçamento das diversas disciplinas e saberes básicos ao processo de ensino e aprendizagem. Estão explicitados, os objetivos gerais de ensino para cada etapa, os padrões básicos de aprendizagem que devem ser efetivados, a organização didática dos conteúdos de ensino, as orientações metodológicas e a avaliação de aprendizagem, conforme quadro que segue abaixo.

Assim, as Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino definem a organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental e Médio por áreas do conhecimento, desdobradas em disciplinas, a saber:



LINGUAGEM

Língua Portuguesa
Língua Estrangeira Materna
Educação Física
Arte



MATEMÁTICA



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ciências
Biologia
Física
Química



CIÊNCIAS HUMANAS

História
Geografia
Filosofia
Sociologia



ENSINO RELIGIOSO

Quadro 01

MATRIZ DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

QUADRO 01 - MATRIZ DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS ESPERADAS		DISCIPLINAS
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	
I LINGUAGENS	Compreender as diferentes formas de linguagens (linguística, cultural e social), em diferentes áreas do conhecimento, buscando entender e interagir com o mundo para uma plena participação social.	Apropriar-se das variedades linguísticas, culturais e sociais, aprimorando conhecimentos integrados a outras áreas do conhecimento através de práticas pedagógicas integradoras.	LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUA INGLESA LÍNGUA ESPANHOLA
II MATEMÁTICA	Construir conhecimentos a partir dos conceitos e procedimentos matemáticos, científicos e tecnológicos em diferentes contextos socioculturais, visando à resolução de situações-problema.	Interpretar dados, correlacionando os conhecimentos matemáticos, estatísticos e tecnológicos aos diferentes componentes curriculares, utilizando processos de análise de dados e resolução de situações-problema.	EDUCAÇÃO FÍSICA ARTE MATEMÁTICA
III CIÊNCIAS DA NATUREZA	Compreender os fenômenos naturais e os processos tecnológicos e científicos através da observação e investigação, posicionando-se como agente transformador de si mesmo e do meio social.	Aplicar conhecimentos referentes aos fenômenos socioculturais e ambientais nos diferentes componentes curriculares na relação do homem com a natureza.	CIÊNCIAS BIOLOGIA FÍSICA QUÍMICA
IV CIÊNCIAS HUMANAS	Reconhecer os elementos históricos e geográficos, utilizando esses conhecimentos na elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo os fundamentos da cidadania e democracia.	Adquirir autonomia do pensamento e compreender as transformações do processo histórico em seus vários aspectos socioculturais, valorizando as experiências do homem e suas relações no tempo e no espaço.	HISTÓRIA GEOGRAFIA FILOSOFIA SOCIOLOGIA
V ENSINO RELIGIOSO	Desenvolver valores fundamentais ao interesse social, favorecendo o respeito às características próprias do desenvolvimento moral e ético do ser humano.	Respeitar a diversidade cultural e religiosa, valorizando a dignidade pessoal na compreensão do sujeito.	ENSINO RELIGIOSO

Quadro 02

MATRIZES DOS PADRÕES BÁSICOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUADRO 02 - MATRIZES DOS PADRÕES BÁSICOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p align="center">LINGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar a linguagem oral de forma adequada, em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.</p> <p>Ler diversos gêneros textuais, nos diferentes portadores de textos, a partir das variadas situações de interlocução, considerando seus diferentes propósitos.</p> <p>Produzir textos correspondentes aos diversos gêneros textuais em diferentes situações comunicativas.</p> <p>Analisar e interpretar os textos lidos, revisando textos próprios e de outros, quanto aos aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produções estabelecidas.</p>	<p>Expressão oral através da leitura compartilhada para interpretação coletiva de textos variados, considerando a diversidade linguística, as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária e de gênero.</p> <p>Produção de textos orais e escritos de acordo com a intenção comunicativa; as características dos gêneros em uso; os conhecimentos prévios dos alunos e as relações entre os interlocutores, identificando as finalidades e as especificidades dos gêneros.</p> <p>Leitura de textos variados, valorizando o conhecimento da diversidade cultural refletida em textos produzidos em diferentes regiões e épocas.</p> <p>Análise e reflexão da língua oral e escrita, através da interpretação dos textos lidos, bem como a revisão dos próprios textos e ou de outros, utilizando progressivamente os conhecimentos adquiridos com base na norma padrão.</p> <p>Relação entre fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</p>	<p>Relato de casos ou experiências vividas; comentários sobre notícias relativas a acontecimentos da realidade.</p> <p>Leitura silenciosa e oral de textos variados, de forma expressiva e adequados à situação comunicativa, utilizando as estratégias de leitura.</p> <p>Produção de textos com diferentes propósitos e grau de formalidade.</p> <p>Reconto de textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.</p> <p>Atividades individuais e coletivas de análise, em textos de diferentes gêneros, visando o aperfeiçoamento das estratégias discursivas.</p>	<p>Percebe a língua como forma de interação e respeita os diferentes modos de falar.</p> <p>Explicita de forma clara suas ideias, adequando seu texto às situações planejadas.</p> <p>Lê com compreensão e fluência, considerando sua experiência.</p> <p>Demonstra comportamento adequado nos momentos de escuta da fala do outro.</p> <p>Demonstra autoconfiança diante de leituras desafiadoras e disponibilidade para a ampliação do vocabulário.</p> <p>É capaz de reproduzir a essência de um texto lido ou ouvido.</p> <p>Produz textos adequando-os à situação.</p> <p>Usa procedimentos de revisão e empenha-se em garantir a boa apresentação dos textos.</p> <p>É capaz de argumentar, defendendo seu ponto de vista.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p style="text-align: center;">MATEMÁTICA</p> <p>Construir significados, ampliando os já existentes sobre os números naturais, inteiros, racionais e reais.</p> <p>Construir gráficos e tabelas para apresentação e interpretação de informações de natureza científica e social, obtidas das leituras de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos.</p>	<p>Leitura de situações-problema para que os alunos possam dar significado à linguagem e às ideias matemáticas.</p> <p>Análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações numéricas.</p> <p>Identificação de figuras planas e espaciais através da observação dos sólidos geométricos e suas relações espaciais.</p> <p>Identificação das características das figuras geométricas, percebendo semelhanças e diferenças entre elas.</p> <p>Noções de grandezas e medidas.</p>	<p>Leitura e produção de escrita, para compreensão e utilização das regras do sistema de numeração nas práticas matemáticas.</p> <p>Resolução de situações-problema, considerando as diferentes funções do número natural no contexto social.</p> <p>Leitura e interpretação de informações e de dados apresentados em tabelas, gráficos, colunas e barras.</p> <p>Construção de tabelas, gráficos e mapas, abordando os temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p> <p>Resolução de situações-problema que integrem a Matemática a outras áreas do conhecimento.</p>	<p>Utiliza os conhecimentos matemáticos na análise, interpretação e resolução de situações em diferentes contextos sociais ou de outras áreas do conhecimento.</p> <p>Compreende e elabora argumentações matemáticas e raciocínios lógicos.</p> <p>Reconhece e valoriza o papel da Matemática nos vários setores da vida social e no desenvolvimento científico e tecnológico.</p> <p>Demonstra interesse para investigar, explorar e interpretar, os conceitos e procedimentos matemáticos abordados em diferentes contextos.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Reconhecer a importância dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando transformações naturais e intervenção humana.</p> <p>Compreender os aspectos da modernidade e sua relação com as tecnologias contemporâneas.</p> <p>Compreender o papel das multinacionais no que diz respeito à tecnologia, a produção em grande escala, ao agravamento da pobreza e a relação com a natureza.</p> <p>Reconhecer o patrimônio sociocultural local e regional, compreendendo o direito dos povos como um elemento de fortalecimento da sociedade democrática.</p>	<p>Reconhecimento das transformações das paisagens, causas e consequências desse processo, incluindo o uso de tecnologias em diferentes sociedades.</p> <p>Identificação dos conflitos ambientais e geopolíticos relacionados aos recursos naturais.</p> <p>Utilização da linguagem cartográfica para obter informações e representar os espaços geográficos.</p> <p>Identificação dos problemas sociais e ambientais decorrentes da atuação de empresas multinacionais.</p> <p>Compreensão dos principais conflitos da atualidade e conhecimento das formas pelas quais os países reagem às crises econômicas atualmente.</p> <p>Estabelecimento de relações entre a atuação das indústrias e seus processos produtivos com danos ambientais.</p> <p>Conhecimento do patrimônio cultural e ambiental, identificando as manifestações solidárias no lugar onde vive.</p> <p>Reconhecimento da pluralidade cultural e a valorização dos diferentes modos de viver na região e em outras partes do mundo.</p>	<p>Leitura compartilhada de textos e problematização das principais questões da atualidade.</p> <p>Utilização de procedimentos de pesquisa, abordando o espaço, a paisagem, o território e o lugar.</p> <p>Elaboração coletiva de um mapa conceitual sobre a produção do espaço geográfico e os recursos naturais.</p> <p>Leitura de textos e mapas científicos, abordando as ações do homem no espaço geográfico.</p> <p>Leitura, interpretação de textos, imagens e documentos de diferentes fontes de informação.</p> <p>Utilização de procedimentos de pesquisa, abordando o espaço, a paisagem, o território e o lugar.</p> <p>Elaboração coletiva de um mapa conceitual sobre a produção do espaço geográfico e os recursos naturais.</p> <p>Confecção de maquetes, mapas, fotografias, desenhos e outros registros, visando apreender os projetos didáticos desenvolvidos.</p>	<p>Entende a ação transformadora do homem na natureza e as influências dos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais.</p> <p>Posiciona-se criticamente sobre os assuntos estudados.</p> <p>Compreende as diferentes formas de representação do espaço vivido.</p> <p>Lê e interpreta mapas temáticos para reconhecimento das paisagens e suas diferentes escalas.</p> <p>Respeita a fala dos colegas e diferentes posicionamentos críticos sobre os assuntos estudados.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Reconhecer os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.</p> <p>Compreender os instrumentos coletivos e individuais que legalizam as bases de uma sociedade democrática no processo histórico.</p> <p>Compreender as transformações ocorridas nas sociedades contemporâneas.</p>	<p>Compreensão dos conceitos de democracia e de cidadania, identificando seu contexto histórico.</p> <p>Reconhecimento das lutas sociais a favor da cidadania e da democracia em diferentes momentos da história.</p> <p>Tipologia das formas de organização política, em diferentes momentos da História do Brasil.</p> <p>Caracterização de questões étnicas e religiosas que fazem parte dos conflitos ocorridos ao longo da história da humanidade.</p> <p>Identificação das relações sociais e econômicas, dos regimes políticos, das questões ambientais, comparando-as com as características de outros tempos e lugares.</p> <p>Comparação entre os modelos geocêntricos e heliocêntricos do sistema solar.</p>	<p>Situações reais que possibilitem identificar mudanças e permanências relativas às lutas sociais, garantindo o exercício da cidadania.</p> <p>Produção escrita, contemplando fatos e acontecimentos históricos.</p> <p>Pesquisa e elaboração de linha do tempo, marcando e descrevendo os principais acontecimentos da História Geral, Nacional e local.</p> <p>Elaboração de projetos sobre a História política social do Brasil e do Piauí.</p> <p>Elaboração de mapa conceitual a partir da leitura de textos, envolvendo as diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Construção de documentários, destacando obras e autores piauienses através da linha do tempo.</p>	<p>Participa efetivamente nas situações comunicativas, considerando as proposições estabelecidas nos conteúdos.</p> <p>Posiciona-se criticamente frente a atitudes de desrespeito e violação dos direitos humanos.</p> <p>Confronta conhecimentos prévios e hipóteses iniciais com o registro de novos conhecimentos.</p> <p>Produz textos, correlacionando experiências históricas do presente com as do passado.</p> <p>Organiza ideias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p style="text-align: center;">CIÊNCIAS</p> <p>Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada aos aspectos de ordem social, econômica, político e cultural.</p> <p>Compreender a estrutura básica do Sistema Solar e do Universo, utilizando os conceitos científicos e tecnológicos básicos associados à energia, à matéria, à transformação, ao sistema e à vida.</p> <p>Compreender o corpo humano e a saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e a promoção da saúde ao autocuidado e a políticas públicas adequadas.</p> <p>Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes.</p>	<p>Reconhecimento da existência da força gravitacional, associando-a a atração entre objetos na Terra e no Universo.</p> <p>Identificação de diferentes equipamentos de uso cotidiano, valorizando o consumo de energia.</p> <p>Reconhecimento dos materiais recicláveis, investigando processos de diminuição do problema da acumulação do lixo.</p> <p>Reconhecimento das concepções alternativas e opiniões divergentes na avaliação de descobertas científicas ou tecnologias.</p> <p>Estudo das questões éticas envolvidas nas relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</p> <p>Estabelecimento de relações entre aspectos biológicos, afetivos e culturais, na compreensão da sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida.</p> <p>Reconhecimento de agravos a saúde física e mental no uso e abuso de drogas e no sexo desprotegido, considerando fatores psicológicos, culturais e sociais.</p>	<p>Discussão sobre os saberes e hipóteses que os alunos já trazem sobre os conhecimentos científicos e tecnológicos.</p> <p>Relatos orais de pesquisas, experimentos e observações.</p> <p>Leitura e produção de textos científicos sobre a evolução das tecnologias.</p> <p>Coleta de dados e informações por meio de entrevistas, observações, levantamento de hipóteses, experimentações, criação de maquetes ou de outras montagens.</p> <p>Debate problematizando questões sobre conceitos científicos básicos, considerando implicações sociais, econômicas e ambientais.</p> <p>Relatórios escritos a partir da leitura, observação e investigação de fatos e informações.</p>	<p>Relata oralmente sobre as pesquisas, experimentos e observações.</p> <p>Resolve questão-problema em grupo e/ou individual.</p> <p>Produz texto coletivo sobre o conhecimento atual.</p> <p>Registra e relata atividades investigativas elaboradas individualmente e em grupo.</p> <p>Seleciona ideias relevantes ou frases significativas em um texto e organiza esquemas para exposição oral.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer diferentes manifestações da cultura corporal, do desempenho, linguagem e expressividade, evitando preconceitos ou discriminações sociais, sexuais ou culturais.</p> <p>Desenvolver práticas da cultura corporal de movimento como recurso para integração e boa convivência entre as pessoas.</p> <p>Compreender as possibilidades de desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras nas atividades corporais, considerando seus próprios limites e possibilidades.</p>	<p>Identificação das manifestações da cultura corporal, relacionando-as com os diferentes contextos socioculturais.</p> <p>Estudo da história e fundamentos dos esportes.</p> <p>Organização e prática de atividades corporais, identificando as características do esporte educacional que favorecem a inclusão das diferenças.</p> <p>Reconhecimento de práticas diferenciadas através de modalidades individuais e coletivas.</p> <p>Ampliação do conhecimento dos princípios da fisiologia do exercício e das funções orgânicas relacionadas à atividade motora.</p> <p>Identificação e comparação das características dos jogos e dos esportes que mais favorecem a participação de diferentes biótipos.</p> <p>Manifestações e adequações de atividades rítmicas e danças, considerando a diversidade e as capacidades físicas e habilidades motoras envolvidas.</p> <p>Reconhecimento de espaços adequados para promoção de atividades corporais de lazer.</p>	<p>Práticas das mais variadas modalidades, resgatando pesquisas, jogos, esportes convencionais, atividades aprendidas em outros contextos.</p> <p>Apresentação de práticas da cultura corporal, individuais ou coletivas, originadas em outras regiões.</p> <p>Organização e participação em atividades desportivas, recreativas e competitivas, favorecendo a inclusão de todos</p> <p>Discussões sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e esportes, estimulando o caráter recreativo e de integração entre as pessoas.</p> <p>Seleção de práticas para uma construção coletiva, considerando a diversidade de capacidades físicas e habilidades motoras presentes no grupo.</p> <p>Pesquisa e debates sobre o conceito de atividade física e lazer como direito.</p> <p>Entrevista com a comunidade escolar sobre os desejos e necessidades de espaços voltados para o lazer e a prática de atividade física.</p>	<p>Valoriza as práticas desportivas como momento de convivência em grupo, reconhecendo e respeitando as diferenças pessoais.</p> <p>Resolve situações-problema e conflitos, visando o alcance dos objetivos propostos.</p> <p>Compreende os conceitos de capacidades físicas e habilidades motoras, relacionados às manifestações rítmicas.</p> <p>Envolve-se com o processo de pesquisa sobre o tema proposto.</p> <p>Argumenta sobre o direito de acesso ao lazer e atividade física.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p>INGLÊS</p> <p>Interagir em situações comunicativas do cotidiano na Língua Inglesa, de acordo com as demandas contextuais de ensino e aprendizagem.</p> <p>Compreender os diferentes gêneros textuais, utilizando significados e conceitos, necessários para caracterização dos gêneros e propósitos dos textos.</p> <p>Reconhecer a influência linguística, sociocultural e educacional dos países falantes de Língua Inglesa.</p>	<p>Conversação sobre relações sociais e culturais, dialogando acerca de valores e conhecimentos globais e locais.</p> <p>Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros discursivos, inferindo sentidos no processo de interação texto-leitor.</p> <p>Compreensão e produção oral e escrita de textos, abordando gêneros textuais diversos.</p> <p>Funções dos elementos semânticos, morfológicos, fonológicos e sintáticos nos diferentes gêneros textuais.</p> <p>Interpretação de textos nos níveis lexical, semântico e cultural, considerando os conhecimentos prévios do aluno.</p>	<p>Rodas de conversa sobre o uso da Língua Inglesa e as práticas sociais.</p> <p>Leitura de textos em Língua Inglesa, por meio de gêneros textuais variados.</p> <p>Produções orais e escritas de textos, correlacionando-as com diferentes componentes curriculares.</p> <p>Apresentação oral ou exposição de cartazes em que os alunos tratem de diferentes temas abordados.</p> <p>Leitura compartilhada e em dupla de diversos textos pertencentes ao gênero escolhido.</p> <p>Desenvolvimento de projetos didáticos com ênfase nos elementos linguísticos.</p>	<p>Realiza atividades de leitura na Língua Inglesa.</p> <p>Produz e revisa textos em diferentes gêneros a partir de critérios pré estabelecidos.</p> <p>Conhece a organização estrutural nos diferentes gêneros textuais.</p> <p>Produz textos escritos ou orais a partir da leitura de outros textos, a fim de verificar a compreensão leitora.</p> <p>Discute e revisa suas próprias produções.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p style="text-align: center;">ARTE</p> <p>Valorizar e respeitar à diversidade artística das várias etnias da cultura brasileira e de outras culturas.</p> <p>Apreciar e fazer leituras de imagens de diferentes culturas e épocas, compreendendo o contexto histórico e cultural de produção.</p> <p>Conhecer as dimensões das artes visuais, da dança, da música e do teatro em seus aspectos históricos, culturais, estéticos e geográficos.</p>	<p>Reconhecimento e desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade cultural.</p> <p>Análise e apreciação das obras de arte, identificando os elementos plásticos, visuais e estéticos presentes.</p> <p>Reconhecimento e valorização de profissões e profissionais que utilizem recursos escultóricos.</p> <p>Reconhecimento das qualidades artísticas, estéticas e históricas presentes na cultura local e em diferentes épocas.</p> <p>Contextualização histórica e cultural de diferentes danças, estabelecendo relações com as demais linguagens da arte.</p> <p>Conceituação e experimentação das formas básicas de produção sonora.</p> <p>Apreciação musical, envolvendo reconhecimento e comparação entre alguns compositores e intérpretes da música nacional e piauiense.</p> <p>Estabelecimento de inter-relações com as outras linguagens artísticas e com as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Identificação das principais características da dramaturgia.</p>	<p>Exposição de obras artísticas de diferentes períodos históricos para apreciação e registros orais e escritos.</p> <p>Exercícios orais e escritos que permitam experimentar e identificar os elementos da linguagem artística.</p> <p>Leitura e produções textuais a partir de músicas de composição piauiense.</p> <p>Pesquisa sobre músicas e seus respectivos autores.</p> <p>Improvisação de danças, utilizando movimentos, seu desenvolvimento no espaço e sua relação com os ritmos.</p> <p>Oficinas de produções artísticas.</p> <p>Análise de músicas de diferentes gêneros, compositores e intérpretes.</p> <p>Criação e vivências de coreografias individuais e coletivas.</p> <p>Pesquisa sobre diversos gêneros dramáticos de diversas épocas e culturas.</p>	<p>Lê obras artísticas, identificando os elementos que as compõem.</p> <p>Interage produtivamente nos grupos de trabalho.</p> <p>Aprecia as produções dos companheiros de grupo, respeitando as diferentes escolhas, formas de expressão e estilos pessoais.</p> <p>Identifica características dos movimentos corporais de diversos contextos culturais.</p> <p>Faz uso, registrando e reproduzindo as linguagens artísticas.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO FUNDAMENTAL	<p>Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.</p> <p>Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que fundamenta a sociedade.</p> <p>Aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.</p> <p>Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</p>	<p>ENSINO RELIGIOSO</p> <p>Reconhecer as diferentes manifestações do sagrado, respeitando os elementos sociais, culturais, religiosos, étnicos e sexuais.</p> <p>Compreender a ideia do transcendente nas mais diversas religiões.</p> <p>Compreender o conceito da ética, existência e crenças do ser humano nas mais diversas culturas, relacionando-a com a religião.</p> <p>Compreender os elementos da teologia nas tradições religiosas, desenvolvendo o diálogo e a tolerância para o bom convívio.</p>	<p>Conhecimento da história, da origem e formação dos textos sagrados de diferentes manifestações religiosas.</p> <p>Estudo da diversidade cultural, religiosa, étnica e sexual.</p> <p>Terminologias, conceitos e definições do ensino religioso.</p> <p>Concepção do transcendente e suas representações nas diversas religiões.</p> <p>Elementos básicos das diferentes culturas, raças e religião.</p> <p>Diversidade das crenças nas diferentes culturas religiosas.</p> <p>Ética e valores na formação do ser humano.</p>	<p>Discussão sobre os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso.</p> <p>Pesquisa sobre o papel das tradições religiosas, enfocando o transcendente nas diferentes culturas e manifestações socioculturais.</p> <p>Pesquisa sobre os movimentos religiosos na atualidade.</p> <p>Realização de seminários, tematizando as diversas experiências religiosas.</p> <p>Estudo de campo sobre a diversidade religiosa em comunidades.</p> <p>Leitura e produção textual a partir da compreensão dos valores morais e éticos no ensino religioso.</p>	<p>Discute e expressa conceitos relacionados às práticas religiosas numa perspectiva laica.</p> <p>Reflete sobre as diversas experiências religiosas que estão a sua volta.</p> <p>Lê e interpreta textos sagrados que destacam atitudes de transcendência.</p> <p>Reconhece a importância dos valores éticos e morais na sua formação.</p> <p>Relaciona-se com o outro, respeitando as diversidades religiosas e culturais.</p>

Quadro 03

MATRIZES DOS PADRÕES BÁSICOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO

QUADRO 03 – MATRIZES DOS PADRÕES BÁSICOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">LINGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar a linguagem oral de forma adequada em diferentes situações comunicativas, respeitando os diferentes modos de falar.</p> <p>Ler textos de diferentes gêneros, de forma reflexiva e crítica, considerando diferentes propósitos e interesses sociais diversos.</p> <p>Desenvolver procedimentos adequados de estudo dos diversos tipos de textos nas diferentes áreas de conhecimento, utilizando a linguagem como atividade interativa de comunicação.</p> <p>Produzir textos escritos, utilizando os diversos gêneros de forma coesa e coerente com a situação comunicativa e com os padrões normativos da língua.</p>	<p>Expressão oral, observando o contexto das variações linguísticas e os fatores socioculturais para o desenvolvimento do respeito aos diferentes falares e uso adequado da norma padrão.</p> <p>Leitura de textos de vários gêneros, considerando a estrutura e os princípios organizacionais das tipologias textuais.</p> <p>Análise e reflexão da língua em textos orais e escritos, visando a utilização da expressão oral e escrita de forma coerente com a norma padrão.</p> <p>Produção escrita de diversos tipos de textos, observando estrutura organizacional e o papel social dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade.</p>	<p>Relato de opiniões em situações que exijam o planejamento da fala em função da sua intencionalidade e dos objetivos estabelecidos.</p> <p>Leitura e análise de textos de diferentes tipos e gêneros que promovam a reflexão e a interação, observando procedimentos e marcas linguísticas da escrita orientadas pela norma culta.</p> <p>Produção, revisão e reescrita de diferentes tipos de textos formais atendendo a intenção comunicativa.</p>	<p>Relaciona-se com o conhecimento durante as situações de pesquisa e produção de novos saberes.</p> <p>Manifesta atitude de dependência ou autonomia na realização das atividades propostas.</p> <p>Produz textos com autonomia, considerando a norma padrão.</p> <p>Interage em atividades individuais e coletivas com os companheiros de turma.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Utilizar a Língua Inglesa como meio de interação social, expressando-se de forma clara e objetiva em contextos variados.</p> <p>Aplicar conhecimentos linguísticos e da norma padrão na compreensão e produção de textos orais e escritos.</p> <p>Reconhecer a Língua Inglesa como meio de expressão, crescimento pessoal, profissional e social.</p>	<p>Identificação das características significativas de um texto e dos efeitos de sentido que elas provocam no leitor.</p> <p>Relação entre textos e contextos de acordo com as condições de produção, destacando recursos expressivos.</p> <p>Identificação dos interlocutores a partir de marcas linguísticas presentes no texto.</p> <p>Identificação de marcas fonéticas, morfológicas e sintáticas correlacionadas com a existência das variações linguísticas para revisão de textos de língua inglesa.</p> <p>Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros discursivos, inferindo sentidos no processo de interação texto-leitor.</p> <p>Reconhecimento de produção acadêmica a respeito de obras de autores significativos da literatura de língua inglesa.</p> <p>Produção de textos orais ou escritos, estabelecendo a coerência e coesão.</p>	<p>Comparação de diferentes tipos de textos para análise de marcas presentes da oralidade e seus efeitos de sentido.</p> <p>Leitura de textos em Língua Inglesa, por meio de gêneros textuais variados.</p> <p>Produções orais e escritas de textos, correlacionando-as com diferentes componentes curriculares.</p> <p>Leitura de textos biográficos e autobiográficos com a intenção de se aproximar da produção literária dos povos de língua inglesa.</p> <p>Elaboração de seminário para outras turmas, tendo como base a leitura dos textos expositivos e biográficos.</p> <p>Produção e revisão de textos em Língua Inglesa, considerando a norma culta.</p>	<p>Realiza atividades de leitura e interpretação de textos na Língua Inglesa.</p> <p>Conhece a organização estrutural nos diferentes gêneros textuais.</p> <p>Produz textos orais e escritos com coesão e coerência, em diferentes gêneros a partir de critérios pré-estabelecidos.</p> <p>Discute e revisa suas produções e a dos companheiros de turma.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Utilizar as linguagens nos três níveis de competências interativa, gramatical e textual.</p> <p>Ler textos em língua espanhola de diferentes gêneros que atendam as finalidades e interesses sociais diversos, utilizando a linguagem de forma comunicativa.</p> <p>Analisar os diversos tipos de textos, utilizando a linguagem como atividade interativa de comunicação.</p> <p>Produzir textos orais e escritos, utilizando adequadamente elementos de coesão e coerência textual.</p>	<p>Estruturas linguísticas para leitura, interpretação e produção textual.</p> <p>Identificação das características expressivas de um texto e dos efeitos de sentido que elas causam no leitor.</p> <p>Distinção das características das variações linguísticas a partir da análise de textos orais e escritos.</p> <p>Emprego adequado de elementos característicos das diferentes variações linguísticas na produção oral e escrita.</p> <p>Reconhecimento de regras gramaticais a partir da análise de um texto.</p> <p>Organização e sistematização do conhecimento gramatical construído por meio de situações de análise e reflexão sobre a língua.</p>	<p>Conversação através da participação em situações comunicativas orais de cunho cotidiano.</p> <p>Rodas de conversa, visando à ampliação do vocabulário do aluno da Língua Espanhola através das práticas sociais.</p> <p>Leitura de obras e biografias de autores da literatura de língua espanhola, aproximando os alunos da produção literária.</p> <p>Participação em seminário sobre a obra de autores estudados, a partir da leitura de textos biográficos e expositivos.</p> <p>Análise das sequências dialogais em diferentes suportes textuais.</p> <p>Elaboração de glossário de expressões que revelam as variações linguísticas observadas nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Produção de textos escritos com relação aos temas selecionados pelo grupo e professor.</p> <p>Pesquisas e realização de entrevistas para construção de textos informativos.</p>	<p>Realiza atividades de leitura e interpretação de textos na Língua Espanhola.</p> <p>Conhece a organização estrutural e gramatical nos diferentes gêneros textuais.</p> <p>Produz textos orais e escritos com coesão e coerência, em diferentes gêneros a partir de critérios pré-estabelecidos.</p> <p>Discute e revisa suas produções e a dos companheiros de turma.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer a produção artística como instrumento de aprendizagem, meio de comunicação e interação social.</p> <p>Conhecer as dimensões das artes visuais, da dança, da música e do teatro em seus aspectos históricos, culturais, estéticos e geográficos.</p> <p>Respeitar e valorizar a diversidade de manifestações artísticas em suas múltiplas funções.</p>	<p>A arte como expressão e comunicação dos sujeitos, representação e comunicação.</p> <p>Investigação e compreensão dos fatos culturais.</p> <p>Análise e apreciação das obras de arte, identificando os elementos plásticos, visuais e estéticos presentes.</p> <p>Diversidade das produções artísticas e concepções estéticas no contexto histórico, sociocultural e nos movimentos artísticos.</p> <p>Reconhecimento e desenvolvimento de atitudes de respeito às culturas de diferentes épocas e locais.</p> <p>Reconhecimento dos padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais.</p> <p>Estabelecimento de inter-relações com as outras linguagens artísticas e demais áreas do conhecimento.</p> <p>Caracterização do teatro e da dança de alguns povos no seu contexto histórico, cultural e geográfico de produção.</p>	<p>Realização individual e coletiva de produções em diversas modalidades artísticas.</p> <p>Utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos explorando as diferentes linguagens.</p> <p>Pesquisas orientadas como procedimentos de criação artística e de acesso aos bens culturais.</p> <p>Exploração de fontes de documentação, preservação e difusão da arte nas instituições formais e não - formais.</p> <p>Trabalhos em grupos, evidenciando a apreciação e a interpretação de obras artísticas de diversas culturas.</p> <p>Construção e apresentação de atividades explorando os três eixos de competências: representação e comunicação; investigação e compreensão e contextualização sociocultural.</p> <p>Leitura e produções textuais a partir de músicas de composição piauiense.</p> <p>Oficinas de produções artísticas.</p>	<p>Lê obras artísticas, identificando os elementos que as compõem.</p> <p>Interage produtivamente nos grupos de trabalho.</p> <p>Aprecia as produções dos companheiros de grupo, respeitando as diferentes escolhas, formas de expressão e estilos pessoais.</p> <p>Identifica características dos movimentos corporais de diversos contextos culturais.</p> <p>Faz uso, registrando e reproduzindo as linguagens artísticas.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender as amplas manifestações da cultura corporal do movimento, estabelecendo as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais.</p> <p>Participar efetivamente de práticas esportivas, danças e jogos que representa a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do país.</p> <p>Respeitar as diferenças individuais de raça, cor, credo, características físicas e de gênero nas práticas esportivas, favorecendo a inclusão.</p> <p>Compreender os conhecimentos sobre anatomia e funções orgânicas para o desenvolvimento de uma prática saudável.</p>	<p>Conhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal relacionadas a outras culturas.</p> <p>Estudo da história e fundamentos dos esportes, aprofundando o conhecimento das práticas desportivas desenvolvidas na comunidade.</p> <p>Organização e prática de atividades corporais que favoreçam a inclusão, considerando as possibilidades de equipamentos, espaços e tempos.</p> <p>Caracterização dos jogos e atividades esportivas, contemplando os diferentes biótipos.</p> <p>Reconhecimento das relações entre os padrões estéticos e a sociedade e suas implicações na saúde e no mercado de trabalho.</p> <p>Ampliação de atividades rítmicas e danças, considerando as capacidades e limitações físicas e motoras.</p> <p>Organização de espaços adequados para promoção de atividades esportivas e de lazer.</p>	<p>Discussão acerca das manifestações das atividades corporais, estabelecendo relação entre os conhecimentos prévios e as temáticas apresentadas.</p> <p>Pesquisa e aprofundamento de conhecimento das diferentes manifestações da cultura corporal relacionadas a outras culturas.</p> <p>Realização de atividades práticas com autonomia a partir da organização e adequação de espaços e materiais.</p> <p>Trabalhos individuais ou em grupo sobre temas abordados em sala, favorecendo a troca e a valorização do conhecimento.</p> <p>Realização de projetos interdisciplinares relacionados às modalidades esportivas, visando o diálogo com outras disciplinas.</p>	<p>Demonstra atitude de respeito e companheirismo tanto na organização quanto na realização das vivências.</p> <p>Participa com entusiasmo de jogos esportivos e demais formas de atividade física.</p> <p>Pratica os conhecimentos aprendidos no dia a dia em busca de melhor qualidade de vida.</p> <p>Discute sobre o direito de acesso ao lazer e atividade física.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">MATEMÁTICA</p> <p>Compreender a Matemática como parte integradora da cultura contemporânea, favorecendo a reelaboração de conceitos e procedimentos matemáticos.</p> <p>Reconhecer e utilizar símbolos e códigos da linguagem matemática no contexto social.</p> <p>Interpretar dados ou informações apresentadas em diferentes linguagens, ampliando e construindo aprendizagens significativas.</p> <p>Resolver situações-problema com autonomia, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos e tecnológicos</p>	<p>Leitura e interpretação de textos de interesse científico e tecnológico, articulados a outras áreas do conhecimento.</p> <p>Aplicação dos conhecimentos matemáticos que representam variações de grandeza.</p> <p>Estudo e aplicação das funções trigonométricas no cotidiano.</p> <p>Reconhecimento e aplicação dos conceitos matemáticos em diferentes contextos.</p> <p>Análise e utilização dos recursos tecnológicos para construção de diferentes formas de representação gráfica.</p> <p>Interpretação e resolução de situações-problema, utilizando a linguagem matemática.</p>	<p>Leitura e interpretação de textos para compreensão dos conceitos matemáticos e científicos.</p> <p>Realização de pesquisa nas diversas formas de representações e símbolos matemáticos.</p> <p>Resolução de situações problema, utilizando conhecimentos e procedimentos matemáticos.</p> <p>Leitura e análise de dados e informações apresentados em tabelas, gráficos, colunas e barras.</p> <p>Produção de textos escritos a partir da compreensão de gráficos e tabelas.</p> <p>Construção de tabelas e gráficos envolvendo os temas estudados.</p> <p>Utilização de jogos promovendo respeito mútuo, o desenvolvimento socioafetivo e a autonomia do pensamento lógico.</p>	<p>Lê e produz textos, compreendendo e utilizando as regras nas práticas matemáticas.</p> <p>Resolve situações-problema com autonomia de modo integrado com outras disciplinas.</p> <p>Lê e analisa informações e dados apresentados nas variadas formas de linguagens.</p> <p>Constrói tabelas, gráficos e mapas, abordando os temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Produz textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p> <p>Respeita as capacidades e limitações dos companheiros de turma durante a realização das atividades.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender as diferentes formas de vida, observando o modo como a natureza se comporta e o desenvolvimento da vida na dinâmica interativa entre sujeito e meio ambiente.</p> <p>Compreender a composição genética, identificando os processos de transmissão das características hereditárias que determinam a diversificação dos seres vivos.</p> <p>Reconhecer a importância da conservação e preservação dos ecossistemas e sua biodiversidade, aplicando os conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia para melhoria da qualidade de vida.</p> <p>Analisar as implicações sociopolíticas, culturais e econômicas do desenvolvimento científico, associando-as aos avanços biotecnológicos.</p>	<p>Estudo da origem e evolução da vida.</p> <p>A biologia como ciência: história, métodos, técnicas e experimentação.</p> <p>Teorias da evolução: comparação das ideias evolucionistas dos principais cientistas da humanidade.</p> <p>Princípios básicos que regem a transmissão das características hereditárias.</p> <p>Análise e utilização dos recursos tecnológicos para identificação de diferentes formas de vida e sua interação no universo.</p> <p>Interações entre os seres vivos: exploração e uso de recursos.</p> <p>Caracterização dos grandes biomas, contemplando os diferentes tipos brasileiros.</p>	<p>Discussão para levantar os conhecimentos iniciais dos alunos, a partir de leituras de textos científicos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, articulando formas de ação e recursos pedagógicos.</p> <p>Realização de seminários, a partir de pesquisa orientada e em grupo, com utilização de materiais audiovisuais.</p> <p>Realização de experimentação, produzindo textos em forma de relatórios, resenhas e outros.</p> <p>Realização de pesquisa em fontes diversas, visando uma intervenção sustentável.</p> <p>Elaboração de quadro-síntese para sistematização das informações obtidas nos estudos realizados.</p>	<p>Lê e interpreta textos.</p> <p>Inferre sobre informações a partir de conceitos pré-estabelecidos, corroborando para elaboração de novos conceitos.</p> <p>Manifesta atitude de autonomia ao relacionar-se com o conhecimento.</p> <p>Apresenta desempenho em atividades individuais e em grupo, interagindo bem com os colegas.</p> <p>Produz textos correlatos aos conteúdos estudados.</p> <p>Analisa e discute informações relacionadas aos temas propostos pelo professor.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Desenvolver a capacidade de investigação física, articulando o conhecimento com outras áreas e outras formas de expressão da cultura humana.</p> <p>Aplicar os conhecimentos da física em situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e outros eventos comunicativos do cotidiano.</p> <p>Utilizar adequadamente, na forma oral e escrita, símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações.</p> <p>Desenvolver a capacidade de inferência em situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos pertinentes.</p>	<p>Análise do papel da ciência e da tecnologia no presente e ao longo da história.</p> <p>Reconhecimento das ciências naturais e das tecnologias como construções humanas.</p> <p>Evolução dos sistemas físicos e suas possíveis aplicações em diferentes contextos.</p> <p>Compreensão e aplicação dos conceitos, princípios, leis e teorias físicas, expressados em textos científicos e não-científicos.</p>	<p>Discussão acerca de experiências vivenciadas para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.</p> <p>Registro escrito das hipóteses e argumentos levantados na discussão dos temas a partir de teorias estudadas.</p> <p>Análise crítica e produção de textos de diferentes tipos e gêneros textuais, relativos aos fenômenos físicos.</p> <p>Leitura e interpretação de textos diversos e outras formas de representações veiculadas através de diferentes meios.</p> <p>Produção de relatórios de aulas experimentais e de pesquisas científicas.</p> <p>Estudo dirigido embasados nos fenômenos físicos.</p> <p>Realização de pesquisas, estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento.</p> <p>Resolução e interpretação de situações- problema.</p> <p>Produção de textos escritos a partir da compreensão do estudo de conteúdos físicos.</p>	<p>Resolve problemas reais, individualmente ou em equipe, relacionando os conceitos físicos às situações e atividades propostas.</p> <p>Investiga e domina fenômenos, intervindo em situações reais.</p> <p>Relaciona informações e processos com seus contextos e com diversas áreas do conhecimento.</p> <p>Planeja e faz experimentos, inferindo criticamente em relação aos temas abordados.</p> <p>Analisa os fenômenos físicos apresentados e propostos pelo professor.</p> <p>Escreve e argumenta claramente sobre seus pontos de vista.</p> <p>Lê e produz textos a partir da análise de fenômenos e experimentos.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Conhecer os fenômenos que envolvem interações e transformações químicas, analisando e aplicando em diferentes contextos.</p> <p>Apropriar-se das diferentes formas de representação da linguagem química para resolução de questões práticas e /ou teóricas.</p> <p>Compreender a interrelação entre os níveis fenomenológico, teórico e representacional do conhecimento químico.</p> <p>Aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos em contextos sociais diversos, numa perspectiva interdisciplinar.</p> <p>Resolver situações-problema com autonomia, considerando os aspectos teóricos, sociais, políticos, econômicos e ambientais.</p>	<p>Leitura e interpretação de informações sobre os fenômenos químicos apresentadas em diferentes formas de linguagens.</p> <p>Reconhecimento e caracterização das transformações químicas.</p> <p>Aprendizagem de conceitos e processos, a partir de contextos relacionados à produção e ao uso.</p> <p>Reconhecimento da articulação existente entre as propriedades, constituição e transformações dos materiais.</p> <p>Conhecimento dos processos químicos, uso das tecnologias e suas implicações ambientais, sociais e econômicas</p>	<p>Desenvolvimento de projetos interdisciplinares em articulação com outros componentes curriculares.</p> <p>Realização de aulas-passeio, possibilitando o exercício de verificação dos fenômenos químicos, bem como a interação com a comunidade.</p> <p>Leitura e interpretação de textos químicos e outros com enfoque histórico, científico e tecnológico.</p> <p>Realização de pesquisas, estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento.</p> <p>Resolução e interpretação de situações- problema.</p> <p>Produção de relatórios de aulas experimentais e de pesquisas científicas</p> <p>Produção de textos escritos a partir da compreensão do estudo de conteúdos da Química.</p>	<p>Descreve fenômenos, substâncias materiais, propriedades e eventos químicos, fazendo uso de expressões apropriadas.</p> <p>Entende os processos químicos, a partir da investigação e contextualização sociocultural.</p> <p>Resolve problemas, envolvendo os conhecimentos químicos em situações cotidianas.</p> <p>Participa do trabalho e contribui para a execução em grupo.</p> <p>Localiza conceitos gerais, elaborando textos adequados, descrevendo fenômenos científicos em situações do cotidiano.</p> <p>Produz textos a partir de temas abordados.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
ENSINO MÉDIO	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">GEOGRAFIA</p> <p>Ler, interpretar e elaborar documentos cartográficos, representando as estruturas constituintes do espaço geográfico demarcado pela ação do homem.</p> <p>Avaliar os impactos ambientais na perspectiva histórica, reconhecendo que as transformações no meio ambiente e a delimitação dos espaços territoriais são definidas dentro do processo de produção e das relações de poder.</p> <p>Compreender a globalização como fator determinante na integração mundial do comércio, avaliando mudanças que ocorrem na sociedade e em relação ao desenvolvimento.</p>	<p>A dinâmica do espaço geográfico: as transformações ocorridas.</p> <p>Conhecimento e identificação das relações entre crescimento demográfico e estrutura econômico-social e a avaliação dos impactos ambientais.</p> <p>O mundo em transformação: questões econômicas e problemas geopolíticos.</p> <p>Estudo das regiões, seus recursos naturais e condições de vida, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.</p> <p>A globalização e suas implicações na reorganização do espaço geográfico mundial.</p>	<p>Atividades permanentes problematizadoras e contextualizadas sobre temas abordados.</p> <p>Leitura de textos sobre temas atuais, propiciando debates mediados pelo professor.</p> <p>Realização de pesquisas, estabelecendo relações com as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Organização de portfólio das pesquisas e projetos didáticos desenvolvidos pelos alunos.</p> <p>Leitura e interpretação de mapas, gráficos e tabelas.</p> <p>Atividades de produções textuais dos temas trabalhados.</p>	<p>Compreende a ação transformadora do homem no espaço geográfico e as influências dos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais.</p> <p>Argumenta sobre assuntos estudados, correlacionando a vida cotidiana.</p> <p>Lê e interpreta mapas temáticos para reconhecimento e localização dos espaços geográficos.</p> <p>Respeita a fala dos companheiros e os diferentes posicionamentos críticos, valorizando a sociodiversidade.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender a sociedade, sua origem e as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que determinam as mudanças provocadas pela ação humana.</p> <p>Reconhecer o papel do homem numa perspectiva de construção da identidade pessoal, social, política e religiosa nos diversos momentos históricos.</p> <p>Compreender o conceito de ideologia enquanto mecanismo de dominação e resistência ao longo da história da humanidade.</p> <p>Aprofundar os conceitos históricos, estabelecendo diálogo entre o passado e o presente.</p>	<p>Identificação das principais transformações no contexto socioeconômico e a organização de diferentes atividades no processo histórico.</p> <p>Compreensão dos conceitos de Socialismo, Capitalismo e Democracia baseado na historiografia.</p> <p>Caracterização do processo de globalização da economia em uma perspectiva histórica.</p> <p>Compreensão do patrimônio sociocultural através da valorização da diversidade e dos princípios éticos.</p> <p>Articulação das concepções de cultura e tecnologia ao longo da história.</p>	<p>Atividades sequenciadas problematizadoras e contextualizadas sobre temas abordados.</p> <p>Leitura em fontes históricas, estabelecendo relações com as demais áreas do conhecimento.</p> <p>Leitura e análise de documentos e imagens de diferentes tempos históricos.</p> <p>Debate em sala de aula acerca de temas atuais e registro escrito das principais conclusões.</p> <p>Realização de pesquisas a partir das discussões em sala e vivências dos alunos.</p> <p>Construção de uma linha do tempo, marcando alguns dos principais acontecimentos locais, regionais e mundiais.</p> <p>Elaboração de mapa conceitual.</p> <p>Atividades de produção textual dos temas trabalhados.</p>	<p>Compreende a ação do homem nas modificações ocorridas ao longo da história.</p> <p>Reflete criticamente a respeito dos documentos históricos estudados.</p> <p>Lê e interpreta textos, destacando fatos e tempos históricos.</p> <p>Valoriza a fala dos companheiros, respeitando os diferentes posicionamentos críticos.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender as estruturas da sociedade, o papel do indivíduo e a dinâmica social em que está inserido.</p> <p>Compreender os diferentes discursos sobre a realidade, explicitando os princípios que diferem uma abordagem sociológica da visão do senso comum.</p> <p>Desenvolver uma visão crítica a respeito do papel ideológico exercido pelos meios de comunicação de massa no meio social.</p> <p>Reconhecer e respeitar as manifestações dos diferentes grupos sociais, preservando o direito à diversidade para superação de conflitos no exercício da cidadania.</p>	<p>Estudo dos fenômenos sociológicos, situando o homem como agente de mudança social.</p> <p>Relação entre o estudo da Sociologia e a ampliação da compreensão da vida em sociedade.</p> <p>Compreensão da necessidade de uma transformação para redução das desigualdades sociais.</p> <p>Análise das relações humanas, reconhecendo as diferentes formas de poder e sua importância na ordem política.</p>	<p>Leitura crítica de textos, analisando e comparando as diferentes linguagens.</p> <p>Realização de projetos de investigação sobre os temas estudados.</p> <p>Realização de oficinas e dinâmicas de grupos pautadas nas vivências reais dos alunos.</p> <p>Produção de textos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.</p> <p>Realização de debates para troca de experiências e socialização dos resultados de pesquisas.</p>	<p>Compreende os discursos dentro de uma abordagem sociológica.</p> <p>Lê criticamente produzindo novos saberes.</p> <p>Produce textos após a realização de atividades discursivas, práticas e projetos pedagógicos.</p> <p>Considera a alteridade do outro.</p> <p>Argumenta com propósitos claros e definidos, respeitando o posicionamento do outro.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p style="text-align: center;">FILOSOFIA</p> <p>Compreender e problematizar diferentes concepções e fases do pensamento filosófico na História da existência humana.</p> <p>Desenvolver uma visão racional e crítica, propiciando o desenvolvimento da competência discursivo-filosófica.</p> <p>Reconhecer e contextualizar noção de valores morais e éticos, bem como as concepções clássicas de virtude.</p> <p>Aprimorar conhecimentos filosóficos e formas discursivas diversas, articulando com outras áreas do conhecimento.</p>	<p>Estabelecimento da diferença entre o conhecimento mítico e a Filosofia.</p> <p>Estudo das correntes filosóficas e a importância do discurso linguístico no processo do conhecimento.</p> <p>Estudo sobre os princípios da validade e da verdade como um valor: proposições e argumentos.</p> <p>Conceito e caracterização das teorias das ideias de filósofos da época medieval e da contemporaneidade.</p>	<p>Leituras e reflexões de textos filosóficos e significativos.</p> <p>Investigação envolvendo temas geradores no estudo da disciplina de filosofia.</p> <p>Desenvolvimento de projetos interdisciplinares articulados com outros componentes curriculares.</p> <p>Estudo dirigido e rodas de leituras dinâmicas em situações comunicativas.</p> <p>Exposição e construção de painéis interativos de acordo com as atividades trabalhadas.</p> <p>Realização de debates com registro escrito das conclusões apresentadas.</p> <p>Produção de textos acerca dos problemas do cotidiano.</p> <p>Pesquisa e exposição das obras dos filósofos estudados.</p> <p>Realização de debates para troca de experiências e socialização dos resultados de pesquisas.</p>	<p>Desenvolve uma postura reflexiva e investigativa.</p> <p>Problematiza as questões reais à luz dos conhecimentos filosóficos e das demais áreas do conhecimento.</p> <p>Lê e discute textos, destacando a ideia central.</p> <p>Interage de forma respeitosa com os companheiros de turma, considerando a alteridade do outro.</p> <p>Produz textos claros e objetivos.</p>

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	QUAL A FINALIDADE DESSA ETAPA DE ENSINO?	QUE APRENDIZAGENS BÁSICAS O ALUNO DEVERÁ TER EFETIVADO?	QUAIS CONTEÚDOS BÁSICOS DEVERÃO SER ENSINADOS?	COMO DEVERÁ SER O ENSINO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?	DE QUE FORMA ESSAS APRENDIZAGENS BÁSICAS SERÃO AVALIADAS?
<p>ENSINO MÉDIO</p>	<p>A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.</p> <p>A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.</p> <p>O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;</p> <p>A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.</p>	<p>ENSINO RELIGIOSO</p> <p>Reconhecer o significado da religião, vivenciando experiências como pessoa humana, frente a si mesma e na sua relação com o outro.</p> <p>Respeitar as tradições religiosas praticadas pelos povos, reconhecendo os valores necessários para uma vivência harmoniosa.</p> <p>Compreender o papel mobilizador que a cultura religiosa desempenha nas relações humanas.</p> <p>Analisar ética e criticamente as influências que os meios de comunicação exercem sobre a pessoa humana e os grupos sociais.</p>	<p>Estudo das grandes religiões do mundo e a formação religiosa do povo brasileiro.</p> <p>Aprofundamento dos conceitos de fé, respeitando a pluralidade cultural e religiosa.</p> <p>Conhecimento das bases teóricas das diferentes manifestações do sagrado e suas práticas coletivas.</p> <p>Reconhecimento dos direitos e deveres dos sujeitos nas relações sociais e práticas religiosas.</p>	<p>Realização de pesquisas direcionadas pelo professor e apresentações orais.</p> <p>Leitura e interpretação de textos religiosos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos interdisciplinares articulados com outros saberes.</p> <p>Estudo dirigido e rodas de leituras dinâmicas em situações comunicativas.</p> <p>Exposição e construção de painéis interativos de acordo com as atividades trabalhadas.</p> <p>Produção de textos acerca dos temas geradores.</p> <p>Pesquisa e apresentação de trabalhos em parcerias com outras instituições sociais.</p>	<p>Demonstra atitude de respeito à natureza, ao outro e ao transcendente.</p> <p>Lê e interpreta textos religiosos com desenvoltura.</p> <p>Compreende e analisa a pluralidade cultural e religiosa.</p> <p>Respeita e valoriza as manifestações religiosas.</p>

3.3 Pressupostos da avaliação escolar

Diante do papel social da escola e sua especificidade torna-se necessário explicitar as concepções que embasam a prática avaliativa do professor, de forma alinhada com o método de ensino adotado pelas escolas da Rede Pública Estadual do Piauí. Entende-se que na medida em que a sociedade brasileira reconhece a importância da educação como um dos fatores de intervenção na problemática da desigualdade social exige que a escola repense sua missão social, cabendo a ela um maior nível de autonomia, na busca de parcerias com as demais instituições para melhoria da qualidade educacional.

A missão da escola é ensinar, sendo sua função avaliar em que condições isto acontece, para definir o redirecionamento de ações na busca de estratégias e instrumentos mais adequados ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, compreende-se a coexistência de diversos tipos de avaliação no contexto escolar, tais como: avaliação da aprendizagem, avaliação do trabalho escolar e avaliação do ensino. Destaca-se que, embora todos visem à melhoria do papel social da escola, cada tipo de avaliação difere quanto ao foco, à finalidade, os instrumentos, o registro e a periodicidade de sua realização, exigindo uma postura proativa dos sujeitos nela envolvidos.



Neste contexto a avaliação se caracteriza como processo e exige uma escola mais democrática, mais inclusiva, um espaço onde exista o diálogo, a compreensão, a autonomia na tomada de decisão e responsabilidades compartilhadas. Essa concepção, parte do princípio que todos são capazes de aprender e que as estratégias sejam didaticamente planejadas, observando-se as características e necessidades dos alunos. Para tal, a autoavaliação é fundamental, pois oportuniza ao professor o redirecionamento de sua prática docente e, ao aluno, o aperfeiçoamento do seu processo de aprendizagem de forma responsável.

Para que o processo avaliativo aconteça de forma eficaz é necessário que sejam criados mecanismos de registros das informações coletadas através das modalidades de avaliação externa e interna, buscando alternativas de superação das suas dificuldades, na

busca da melhoria institucional, incidindo diretamente na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem nas escolas da Rede Pública Estadual do Piauí deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático, ocorrendo através de três formas que podem ser compreendidas como:

- a) **Avaliação inicial:** sua finalidade é diagnosticar o perfil de entrada do aluno, identificando e analisando os conceitos, conteúdos e aprendizagens já efetivados em etapas vivenciadas por ele no processo escolar. Recomenda-se que isto aconteça sempre no início de uma unidade, período ou ano letivo ou sempre quando for necessário planejar ou replanejar a ação docente. (MARCHIORATO, 2013). Os resultados dessa forma de avaliação devem ser registrados pelo professor em fichas previamente elaboradas e socializados com seus pares, coordenação pedagógica, alunos e pais.
- b) **Avaliação processual:** acontece no decorrer do ano letivo, tendo como objetivo primordial identificar as facilidades e dificuldades dos alunos diante dos conteúdos e habilidades trabalhadas. Seus resultados devem ser registrados diariamente através de relatório com critérios previamente estabelecidos, de acordo com o planejamento de unidade e aula, possibilitando o redirecionamento do processo de ensino e aprendizagem através de intervenções pedagógicas que visem atender às necessidades de aprendizagem individualizadas, quando necessário. (MARCHIORATO, 2013)
- c) **Avaliação de resultado:** ocorre ao final do bimestre com o objetivo de verificar se as aprendizagens previstas para serem efetivadas neste período ocorreram. Nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí, o registro dessa avaliação deve ser bimestral tendo a função de verificar como a aprendizagem acontece de fato, sendo útil para a promoção ou retenção do aluno em cada ano/série cursados, sendo necessário observar o nível mínimo 60% de aprendizagem para a aprovação em cada ano letivo ou unidade, dependendo da modalidade ou nível de ensino. Para isto, é necessário que o professor utilize estratégias e instrumentos que possibilitem o julgamento dos resultados alcançados no decorrer do processo de ensino e

aprendizagem a partir de critérios quantitativos e qualitativos, atribuindo valores através de uma escala de zero a dez.

No cotidiano escolar observam-se diversas formas e instrumentos avaliativos a serem adotados pela escola, além da prova objetiva e dissertativa, tais como: planilhas de notas, seminários, diários do professor, portfólio, debates, dentre outros. Porém, chama-se a atenção para a coerência entre o ensinar e o avaliar, assim como o alinhamento com o disposto nas Diretrizes Curriculares e na Proposta Curricular de cada escola.

Destacam-se alguns aspectos que devem ser levados em consideração na elaboração dos instrumentos de avaliação:

- a) A linguagem deve ser clara e objetiva;
- b) Os conteúdos e habilidades a serem avaliados devem ser criteriosamente definidos;
- c) Deve-se visar à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, evitando-se o aspecto classificatório e excludente;
- d) Deve-se primar pela capacidade de leitura, escrita e o raciocínio lógico.

Chama-se a atenção para a necessidade de observar o documento que contém as diretrizes de avaliação da aprendizagem da Rede Estadual de Ensino do Piauí, assim como o regimento escolar, para a efetivação do processo de avaliação da aprendizagem, sejam quais formas ou instrumentos adotados por cada escola.

Assim sendo, entende-se que as escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí devem compreender a avaliação como processo intencional que visa orientar a decisão e a ação pedagógica para assegurar a qualidade do ensino e aprendizagem e o redirecionamento das práticas que envolvam todos os sujeitos da ação educativa, em especial, otimizar o papel da escola como espaço privilegiado de transformação social.

Neste contexto, a avaliação em consonância com o processo de ensino e aprendizagem requer que os seus aspectos funcionais consistam na legitimação e na concretização da aprendizagem do aluno no decorrer do período letivo. Assim, torna-se

fundamental que a escola, principalmente o professor, possa refletir, discutir e transformar as práticas avaliativas, visando à propriedade dos processos e resultados.

04 Modalidades, Diversidades e Temáticas Sociais Atuais

Uma prática educativa que possa atender ao desafio das modalidades, diversidades culturais e temáticas sociais da contemporaneidade requer compreensão específica das demandas diferenciadas de cada público e das temáticas sociais que permeiam a prática escolar.

Posto a necessidade de se incluir o diverso na pauta das garantias dos direitos, já existe vasta garantia legal pertinente ao trato da educação com as diferentes modalidades e múltiplas dimensionalidades como a Educação de Jovens e Adultos; a educação do campo para convivência com o semiárido; a educação quilombola, a educação profissional; a educação étnico-racial; a educação escolar indígena, a educação ambiental; a educação especial; a educação de pessoas privadas de sua liberdade; a educação e diversidade sexual; o trabalho infantil; as drogas; o álcool e a violência.

Neste sentido, a Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí, focada na redução das desigualdades educacionais para a universalização da educação básica, desenvolve, em parceria com as escolas e outras instituições sociais, ações pedagógicas comprometidas com as novas concepções em relação à diversidade, criando oportunidades para sistematização de conhecimentos e respeito ao outro nos ambientes escolares. Assim, para que haja uma prática comprometida com a diversidade, faz-se necessária uma inter-relação da escola com os movimentos sociais para fazer frente a todas as formas de discriminação e exclusão.

A educação é estabelecida como um direito humano fundamental à dignidade humana. Desta forma, o processo educativo é necessário para uma profunda compreensão da natureza em que se estabelecem os direitos humanos na vida de cada pessoa, incluindo a própria noção de que aprender sobre esses direitos é também assegurar a própria cidadania.

A educação em direitos humanos tem se transformado nos últimos anos em parte integrante do currículo escolar. A sua fundamentação está colocada em sólida legislação e também nas Diretrizes Curriculares



Nacionais para Educação em Direitos Humanos, estabelecida pelo parecer CNE nº 08/2012 e também pela Resolução CNE 01/2012. Estas Diretrizes Curriculares trazem dimensões e princípios a serem introduzidos e observados no processo educacional, contemplando a participação, a construção e a promoção de valores como: a paz, a justiça, a tolerância e a solidariedade. A metodologia de ensino deve ser elaborada tendo como base a construção de normas de disciplina, e de organização da escola com a participação direta dos (as) estudantes; a discussão de questões relacionadas à vida da comunidade; evitando qualquer tipo de discriminação e preconceitos comuns na sociedade no cotidiano da sala de aula. Na escola, trabalhar as modalidades e as diversidades culturais na perspectiva de assegurar o caráter transversal, interdisciplinar e disciplinar, pressupõe ressignificar espaços, tempos, ações e vivências escolares em diversos contextos sociais, possibilitando práticas metodológicas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares que atendam aos atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Sendo assim, é importante destacar o cotidiano como referência para análise, compreensão e modificação a partir dos temas a serem abordados no fazer pedagógico da escola.

No trabalho pedagógico com os alunos das modalidades de ensino e também nas diversidades educacionais devem ser contemplados os mesmos conteúdos do ensino regular, porém com o diferencial na abordagem metodológica que atendam às especificidades das necessidades de aprendizagem dos alunos, considerando sua bagagem cultural e os conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais.

Para a efetivação do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos o diferencial a ser considerado caracteriza-se no aproveitamento das experiências de vida e nos conhecimentos construídos a partir delas. Para tanto, o professor deverá iniciar suas aulas com questionamentos acerca da compreensão dos alunos sobre o conteúdo a ser desenvolvido, com o objetivo de envolvê-los nas discussões e diagnosticar seu nível de entendimento dos temas por meio de situações-problema que envolve o seu cotidiano, confrontando os saberes experienciais com o conhecimento sistematizado pela escola, que deverá ter um ambiente favorável à aprendizagem. A prática do professor será baseada na didática Andragógica, ou seja, a peculiaridade desse público requer procedimentos voltados para os seguintes princípios: necessidade, autoconhecimento, experiências, prontidão, orientação e motivação.

No que diz respeito ao atendimento dos jovens e adultos privados de liberdade é oportuno enfatizar que ocorre nas prisões, cujas matrículas são efetivadas nas escolas estaduais certificadoras desta modalidade de ensino. O atendimento se dá mediante análise e identificação da situação de escolaridade de cada um, sendo ofertados anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Quanto aos professores estes são todos da Rede Estadual e atuam nos presídios de acordo com demanda apresentada pela Secretaria de Justiça. Além disso, são atendidos, ainda, os menores infratores em cumprimento de medidas socioeducativas, atendida mediante solicitação dos centros de acolhimento, conforme especificidade.

Quanto à especificidade da educação do campo, o currículo deve estar sustentado na concepção da contextualização para a convivência com o semiárido, tematizando questões pertinentes a ela. A organização escolar deverá observar a adequação do calendário às fases do ciclo agrícola, as condições climáticas e adequação à natureza do trabalho na zona rural. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ser acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa ajudando a família na colheita do plantio, contemplando assim duas situações de aprendizagem: a escolar e a laboral, garantindo a parceria educativa, em que as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do aluno.

Observando a escola como esse espaço de expressão da multiplicidade, a diversidade étnica racial tem direcionamentos especificados em legislação própria, caso da Lei Federal 10.639/03, complementar a LDB nº9394/96. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, estabelecida pelo parecer CNE 03/2004 representam um importante instrumento para a promoção do respeito à diferença e a democratização do ambiente escolar. As Diretrizes determinam três princípios básicos para a efetivação dos seus objetivos: consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e de direitos e as ações educativas de combate ao racismo e as discriminações.

Além da obediência a estas determinações legais, um ensino que contemple a diversidade étnica e racial levará em consideração a conexão dos objetivos, estratégias de

ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiços, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

Em relação à Educação Quilombola, o currículo deve obedecer às orientações dos princípios da educação escolar quilombola e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Quilombola, fundamentar-se nas vivências, nos conhecimentos e no respeito às tradições culturais específicas a este povo. Sendo assim, o processo ensino e aprendizagem estão pautados no respeito às suas peculiares condições de vida e na utilização de práticas metodológicas condizentes com as suas formas próprias de construir conhecimento, referendando os valores ancestrais, na relação com a terra e o sagrado, dos quais precisam ser incorporados no espaço escolar e nas comunidades quilombolas. O projeto político pedagógico das escolas quilombolas será elaborado levando em consideração todos esses aspectos mencionados, após minucioso diagnóstico da realidade local e também do seu entorno.

A abordagem metodológica deve contextualizar o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana através do constante diálogo entre o passado, presente e futuro da comunidade quilombola, em busca da superação de qualquer tipo de preconceito, aprofundando os seguintes temas: racismo, conflitos em relação à terra, importância do território, cultura, trabalho, memória e oralidade. Nesse processo, a garantia de direitos democráticos, a justiça social, a equidade nas relações de gênero, a orientação sexual, raça e etnia são temas indispensáveis ao trabalho pedagógico de uma escola quilombola.

Quanto a Educação Escolar Indígena, esta também encontra-se como parte fundamental da expressão da diversidade na sociedade e também presente no universo escolar dos territórios das populações indígenas. A sua regulação está assegurada também em legislação específica: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica, estabelecida pela Resolução do CNE nº 05/06/2012 e o Decreto Presidencial nº 6861/2009 que dispõe sobre a educação escolar indígena e define sua organização em territórios etnoeducacionais. Essas Diretrizes Curriculares Nacionais estão pautadas pelos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade como fundamentos da Educação Escolar Indígena. Esta por sua vez, deve se constituir num espaço de construção de relações interétnicas orientadas para a

manutenção da pluralidade cultural, pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos povos indígenas como sujeitos de direitos.

A Constituição Federal de 1988 consagrou no art. 225 a proteção do meio ambiente. Este fato deve-se a evolução humana, de cunho estritamente individualista, característica esta, que não corresponde mais a realidade social de risco que os seres humanos vivem nos dias atuais.

Não só o bem ambiental foi consagrado pela Constituição Federal como fundamental, mas também, tornou-se obrigatória a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, ou seja, para que haja a efetiva proteção, a população tem de estar preparada para um agir ambientalmente correto, indo de encontro aos parâmetros antropocêntricos que sempre foram impostos.

No que diz respeito diretamente à Educação Ambiental, a Constituição Federal determina explicitamente que o Poder Público tem a incumbência de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, dedicado ao Meio Ambiente), como um dos fatores asseguradores do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O planejamento dos currículos deve considerar as fases, as etapas, as modalidades e os níveis dos cursos e a diversidade sociocultural dos estudantes, bem como suas comunidades de vida, dos biomas e dos territórios em que se situam as instituições educacionais.

Além disso, o tratamento pedagógico da Educação Ambiental deve ser diversificado, permitindo reconhecer e valorizar a pluralidade e as diferenças individuais, sociais, étnicas e culturais dos estudantes e promovendo valores de cooperação e respeito e de relações solidárias. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, tratados interdisciplinarmente;
- como conteúdo de disciplina ou componente já constante do currículo;
- pela combinação de transversalidade e de tratamento em disciplina ou componente curricular.

Conforme estabelece a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o ensino médio e suas diferentes modalidades, incluído a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

O planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho quanto às comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de cada habilitação profissional e das etapas de qualificação e de especialização profissional técnica que compõem o correspondente itinerário.

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho como experimento e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas ateliês, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou de intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Na perspectiva da educação especial o ensino perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sem substituí-los, oportunizando ao seu alunado direito de acesso ao ambiente escolar, com base em igualdade de oportunidades, bem como a apropriação dos conhecimentos e saberes acumulados ao longo das gerações e repassados através do currículo na escola comum.

A organização da oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE poderá ser oferecido no contraturno, em Salas de Recursos Multifuncionais-SEMs na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com o plano de atendimento aos alunos que identifiquem suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

Para a eficácia do trabalho docente, sugere-se alguns recursos que podem ser utilizados quanto à adequação no planejamento das atividades curriculares:

a) Para alunos com altas habilidades/superdotação:

- Engajamento em atividades cooperativas e de pesquisa.
- Materiais, equipamentos e mobiliários que facilitem o trabalho educativo.
- Garantia de suprimento de materiais, equipamentos e mobiliários específicos para o desenvolvimento das habilidades e talentos, conforme as necessidades dos alunos.
- Promoção e apoio a realização de cursos, participação em eventos, seminários, concursos e outros.
- Ambientes enriquecedores para o desenvolvimento dos conteúdos.
- Materiais escritos que estimulem a criatividade e a condução da ação planejada: lâminas, murais e gráficos.
- Nas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como na avaliação e nas atividades que levem em conta as dificuldades dos alunos especiais, eliminando atividades que não sejam possíveis de serem cumpridas por parte do aluno;
- Nas adaptações, dentro da programação regular, dos objetivos, conteúdos, e critérios de avaliação, sempre que necessário. Para esta definição, deve-se fazer uma avaliação psicopedagógica, cujo objetivo é investigar os níveis de competência atual do aluno, bem como verificar que fatores estão, ou não estão, facilitando o seu desenvolvimento, para tomada de decisões que permitirão modificações ou ajustes, a fim de torná-lo, mais adequado a cada caso.

b) Para alunos com deficiência visual:

- Materiais desportivos adaptados: bola de guizo e outros.
- Sistemas alternativos de comunicação: sistema Braille, cartazes com escrita ampliada.
- Textos escritos, com ilustrações táteis (diversas texturas: lixa, algodão, veludo), auxiliando a compreensão.
- Posicionamento do aluno em sala de aula de modo a favorecer a escrita do professor.

- Disposição do mobiliário escolar, favorecendo a locomoção em sala de aula.
- Explicações verbais sobre o material visual apresentando na sala.
- Adaptações de materiais escritos: tamanho das letras, relevo, *softwares* educativos do tipo ampliado.
- Uso de máquina de escrever Braille, bengala longa, livros falados.
- Pranchas ou presilhas para não deslizar o papel, lupas, computador com sintetizador de vozes.
- Apoio físico, verbal e instrucional para viabilizar a orientação e mobilidade do aluno cego.

c) Para alunos com deficiência auditiva:

- Materiais e equipamentos específicos: próteses auditivas, treinadores de fala, tablado em madeira, facilitando a transmissão do som e *softwares* específicos.
- Textos escritos acompanhados de outros tipos de linguagem: linguagem gestual, língua de sinais.
- Sistema alternativo de comunicação adaptado às possibilidades do aluno: leitura orofacial, leitura e linguagem de sinais.
- Salas-ambientes para treinamento auditivo, de fala e de ritmo.
- Posicionamento do aluno na sala de aula de tal modo que posso acompanhar os movimentos faciais do professor e colegas de classe.

d) Para alunos com deficiência física:

- Sistemas aumentativos ou alternativos de comunicação adaptado às possibilidades do aluno impedido de falar: sistema de símbolos (pictográfico, ideográficos e arbitrários), tabuleiros de comunicação, sinalizadores mecânicos.

- Adaptadores de elementos materiais: rampa, elevador, pátio de recreio, barra de apoio, alargamento de portas, mobiliário, materiais de apoio (andador, colete, abdutor de pernas, faixas restringidoras); materiais de apoio pedagógico (tesouras, ponteiras, computadores).
- Remoção de barreiras arquitetônicas.
- Utilização de pranchas de presilhas para não deslizar o papel, suporte para lápis, presilha de braços, cobertura de teclados etc.
- Textos escritos complementados com elementos de outras linguagens e sistemas de comunicação.

e) Para alunos com deficiência intelectual (mental):

- Ambientes de sala de aula que favoreçam a aprendizagem (“cantinhos” de arte, do teatro, da leitura etc.), favorecendo o trabalho diversificado em grupos ou individual.
- Desenvolvimento de habilidades adaptativas: comunicação, cuidados pessoais, aspectos sociais, habilidades acadêmicas, recursos da comunidade, motricidade, lazer e trabalho.
- Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Os transtornos mais comuns são autismo clássico, síndrome de asperger e psicoses. É válido ressaltar que a maioria dos casos de TGD já traz a deficiência intelectual, sendo necessário que o trabalho pedagógico tenha como principal meta desenvolver proposta pedagógica promotora de aprendizagem, desenvolvimento e maior autonomia possível aos alunos com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. Estes, por sua vez, merecem atenção com relação às áreas de interação social e comportamento.

No âmbito escolar, esses alunos devem ser incluídos em classes com os pares da mesma faixa etária, considerando o tempo de aprendizagem de cada um. Estabelecer rotinas

em grupo e ajudar o aluno a incorporar regras de convívio social são atitudes de extrema importância para garantir o desenvolvimento na escola.

Diante dos fundamentos teóricos e práticos apresentados, a SEDUC reafirma o compromisso em reduzir as desigualdades socioculturais, tendo em vista uma escola inclusiva que permita a interação entre diferentes sujeitos no ambiente socioeducativo. Nesse sentido, a redefinição do currículo deve privilegiar o aluno em sua complexidade a partir de suas experiências cotidianas, considerando as modalidades e os temas sociais contemporâneos peculiares ao processo ensino e aprendizagem.

4.1 Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2012.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB)**, Brasília, 1996. LEI 9.394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 9 jan.

_____. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade da educação Especial**. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Básica.

_____. **Decreto Federal nº 7.352/2010-Dispõe sobre a Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**.

_____. Resolução Nº 4, DE, 13 DE JULHO DE 2010-**Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

_____. **Orientações para Institucionalização na escola da oferta do Atendimento Educacional Especializado- AEE em Sala de Recursos Multifuncionais**. Nota técnica Nº 11, de maio de 2009. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2009.

_____. **Orientações para organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado**. Nota técnica Nº 09 de abril de 2010. Ministério da Educação, Secretaria de educação Especial. Brasília, 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**.

_____. Resolução Nº 1, DE, 30 DE MAIO DE 2012-Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

CALDART, Roseli Salete; et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORREIA, A. de Castro; VIEIRA, Leocil a A. **O currículo como instrumento central do processo educativo**: uma reflexão etimológica e conceitual. SP: PUC/SP, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educa o e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários   prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCHIORATO, L. **Em busca de melhores resultados**: manual de implanta o das Diretrizes Curriculares. Brasília/DF, 2013.

_____. **Fundamentos para elabora o de Diretrizes Curriculares**. Brasília/DF, 2013.

MEC. Programa Ensino Médio Inovador (2009).

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários   Educa o do Futuro**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Orienta es Curriculares para o Ensino Fundamental - Caderno 1 - L.P Rio Branco. ACRE 2010.

Parecer CNE/CEB n 14/99 e Resolu o CNE/CEB n  3/99 (indígena)

4.2 *Fontes de Consultas*

Resolução CNE/CEB Nº 2/2008 - Estabelece Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Resolução CNE/CEB Nº 7/2010 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de nove anos.

Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

REVISTA NOVA ESCOLA .: Lev Vigotsky.O teórico do ensino como processo social. Edição especial: grandes pensadores – 2008

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Cadernos por disciplina (2008) e Caderno de Expectativas de Aprendizagem. (2012).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental (2007).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DE ALAGOAS. Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas (2010).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Volume 1, 3 e 4 (2006).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

4.4 *Créditos*

Corpo docente do CEFTI – Júlia Nunes Alves

Corpo docente do CEMTI – João Henrique de Almeida Sousa

Técnicos de Ensino Aprendizagem das Gerências Regionais de Educação: 4ª, 19ª, 20ª e 21ª.

Unidades de Ensino Aprendizagem da SEDUC – PI

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação Profissional
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Especial
- Inclusão e Diversidade



Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí
Ensino Fundamental e Ensino Médio
2013

Secretaria de Estado da
Educação e Cultura

